



**ACESSIBILIDADE MÉDICA DE SURDOS E MUDOS NA SAÚDE PÚBLICA  
CARIOCA**

**Keven de Souza Medeiros**

Graduando em Medicina

Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail: [keven.medeiros9@gmail.com](mailto:keven.medeiros9@gmail.com)

**RESUMO:**

Este estudo foca na acessibilidade para pacientes com deficiência auditiva na Unidade de Saúde Marcolino Candau, alinhando-se com a Política Nacional de Saúde para Deficientes e os princípios da Constituição Brasileira. O objetivo é identificar e analisar as barreiras no acesso a serviços de saúde, abordando comunicação, informação e adequação do atendimento às necessidades específicas desses pacientes. A pesquisa inclui a avaliação da qualidade do atendimento, o respeito à privacidade e dignidade dos pacientes, e a disposição da equipe para aprender Libras. O estudo visa compreender os desafios enfrentados por pessoas com deficiência auditiva no sistema de saúde, propondo soluções para melhorar a acessibilidade e a qualidade dos serviços. O trabalho também busca aumentar a conscientização sobre as necessidades especiais desses indivíduos, destacando a importância da capacitação em Libras, a implementação de tecnologias assistivas e a adoção de práticas de comunicação inclusivas, contribuindo para o debate sobre inclusão e igualdade no acesso à saúde.

**Palavras-chave:** Acessibilidade, Deficiência Auditiva, Saúde Pública, Libras.

**INTRODUÇÃO**

A acessibilidade na saúde pública é um princípio fundamental, conforme destacado pela Política Nacional de Saúde para Deficientes e alinhado aos preceitos da Constituição Brasileira. Esta pesquisa foca especificamente na Unidade de Saúde Marcolino Candau, com o objetivo geral de avaliar a acessibilidade para pacientes com deficiência auditiva. O estudo visa identificar e analisar as barreiras enfrentadas por esta população no acesso aos serviços de saúde, incluindo aspectos de comunicação, acessibilidade à informação e a adequação do atendimento às suas necessidades específicas.

Os objetivos específicos incluem investigar a qualidade do atendimento percebida por pacientes com deficiência auditiva, avaliar o respeito à privacidade e dignidade destes pacientes e examinar a disposição da equipe em se capacitar em Libras. A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender melhor os desafios únicos enfrentados por pessoas com deficiência auditiva no sistema de saúde. A pesquisa busca não só identificar lacunas no atendimento atual, mas também propor soluções práticas para aprimorar tanto a acessibilidade quanto a qualidade dos serviços prestados.

Além disso, o estudo se insere em um contexto mais amplo, visando aumentar a conscientização sobre as necessidades especiais dos indivíduos com deficiência auditiva. Isso inclui a importância da capacitação em Libras para os profissionais de saúde, a necessidade de implementação de tecnologias assistivas e a adoção de práticas de comunicação inclusivas. Este enfoque contribui para o debate sobre inclusão e igualdade no acesso à saúde, enfatizando a importância de um atendimento que se adapte às particularidades de cada paciente.

## 2. OBJETIVOS

### 2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo é avaliar a acessibilidade para pacientes com deficiência auditiva na Unidade de Saúde Marcolino Candau. O enfoque desta avaliação é identificar e analisar as barreiras enfrentadas por esta população no acesso aos serviços de saúde, abrangendo aspectos de comunicação, acessibilidade a informações, e a adequação do atendimento às suas necessidades específicas.

### 2.2 Objetivos Específicos

- **Investigar a Qualidade do Atendimento:** Este objetivo visa analisar como a qualidade do atendimento é percebida pelos pacientes com deficiência auditiva e se as práticas atuais atendem às suas necessidades específicas.
- **Avaliar o Respeito à Privacidade e Dignidade do Paciente:** Foco na avaliação de como a privacidade e a dignidade dos pacientes deficientes auditivos são mantidas durante o atendimento, considerando os aspectos éticos e humanizados do cuidado.
- **Examinar a Disposição da Equipe em se Capacitar em Libras:** Investigar o nível de interesse e disposição dos profissionais de saúde em aprender a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como ferramenta para melhorar a comunicação com os pacientes deficientes auditivos.

Este estudo se fundamenta na necessidade de uma análise detalhada e na potencial melhoria do atendimento à população com deficiência auditiva. Reconhecendo os desafios únicos enfrentados por esses indivíduos no sistema de saúde, a pesquisa busca identificar lacunas no atendimento atual e propor soluções práticas para melhorar tanto a acessibilidade quanto a qualidade do atendimento.

Este estudo é motivado pela necessidade de uma análise aprofundada do atendimento oferecido à população com deficiência auditiva. Ao reconhecer as dificuldades específicas enfrentadas por esses indivíduos no sistema de saúde, a pesquisa tem como objetivos identificar falhas no atendimento atual e sugerir soluções práticas para aprimorar a acessibilidade e a qualidade do serviço prestado.

A pesquisa visa também aumentar a conscientização sobre as necessidades especiais dos indivíduos com deficiência auditiva, incluindo a importância da capacitação em Libras para os profissionais de saúde, a necessidade de tecnologias assistivas e a adoção de práticas de comunicação inclusivas. Ao inserir-se neste contexto mais amplo, o estudo contribui para o debate sobre inclusão e igualdade no acesso à saúde, ressaltando a importância de um atendimento adaptado às particularidades de cada paciente.

## 3. METODOLOGIA

A metodologia empregada neste estudo é a de pesquisa mista, focada primordialmente na avaliação da acessibilidade para deficientes auditivos na Unidade Marcolino Candau. A primeira etapa desse método envolve a coleta de dados quantitativos, mais especificamente a contabilização do número de pacientes com deficiência auditiva atendidos na unidade. Esta fase é fundamental para adquirir informações sobre a demanda e a frequência com que esses pacientes procuram atendimento. Os dados recolhidos possibilitam uma análise objetiva das práticas de

acessibilidade atualmente implementadas na unidade e auxiliam na identificação de áreas que precisam de melhorias e atenção aprimorada.

Além da parte quantitativa, a metodologia do estudo também inclui uma abordagem qualitativa, que se concentra em compreender as necessidades e experiências dos pacientes com deficiência auditiva que frequentam a unidade. Essa abordagem envolve a análise de comentários e relatos, o que ajuda a entender melhor a eficácia da comunicação e se os serviços oferecidos estão atendendo às suas necessidades.

A utilização conjunta de métodos quantitativos e qualitativos proporciona uma visão detalhada da acessibilidade na unidade, combinando dados estatísticos sobre a frequência de atendimento a pacientes com deficiência auditiva com as percepções e experiências desses pacientes. Este enfoque metodológico é importante para entender completamente os desafios enfrentados por esses pacientes e para orientar a implementação de melhorias nos serviços de saúde.

De acordo com Creswell (2017), pesquisas que utilizam métodos mistos são aquelas que, em um único estudo, englobam procedimentos de coleta, análise e fusão/integração de dados oriundos de abordagens tanto quantitativas quanto qualitativas. Nesse contexto, o paradigma em ascensão sobre os métodos mistos sustenta que a integração entre essas abordagens é um dos aspectos mais essenciais para que um estudo seja caracterizado como misto. Essa integração é também fundamental para minimizar as limitações típicas de pesquisas que se baseiam exclusivamente em um único método.

## 4. RESULTADOS

- Participação Ativa: Entre os 42 profissionais da unidade, uma notável maioria de 38 participou na pesquisa.
- Conhecimento em Libras: Um significativo 97,4% dos profissionais revelou não possuir experiência prévia no uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras).
- Interesse em Capacitação: Todos os profissionais, representando 100%, demonstraram interesse em receber formação em Libras.
- Melhoria na Comunicação: Foi evidenciada uma melhora notável na comunicação da equipe com os pacientes com deficiência auditiva.
- Alinhamento com Normativas de Saúde: O estudo sublinha a conformidade da unidade com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, promovendo a inclusão e o acesso igualitário aos serviços de saúde para pessoas com deficiência.

## 4. DISCUSSÃO

A deficiência auditiva (DA) é uma condição que impede uma pessoa de ouvir sons de forma eficaz, pois os estímulos elétricos não chegam ao cérebro adequadamente, como explica Tomaz (2019). Essa situação pode causar atrasos ou alterações no desenvolvimento da fala em crianças afetadas. A DA pode ser congênita, surgir no momento do parto, durante o período neonatal ou desenvolver-se ao longo da vida. Uma pessoa sem DA pode perceber sons suaves, numa faixa de zero a 15 decibéis (dB), enquanto aqueles com DA só ouvem sons acima de 25 dB, conforme apontam Silva et al. (2020).



No Brasil, as estatísticas sobre pessoas com deficiência auditiva e surdas revelam um panorama detalhado dessa população. De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019, na população do país com 2 anos ou mais, 1,1% (cerca de 2,3 milhões de pessoas) apresentam deficiência auditiva. Dentre essas pessoas, na faixa etária de 5 a 40 anos, 22,4% conhecem a Língua Brasileira de Sinais (Libras) (IBGE, 2019).

Além disso, o número de pessoas surdas no Brasil ultrapassa os dez milhões. Mesmo com leis que determinam o uso de Libras, essas pessoas ainda enfrentam grandes dificuldades para acessar serviços básicos fornecidos por empresas, órgãos e entidades (MORENO, 2022).

No entanto, no Brasil os profissionais de saúde muitas vezes não reconhecem as especificidades dos pacientes surdos. Práticas como escrever enquanto falam, chamar o paciente em voz alta de outra sala, ou demonstrar impaciência ao explicar medicamentos evidenciam uma falta de preparo. Este despreparo vai além do desconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras), abrangendo também uma falta de compreensão da identidade surda e dos aspectos culturais de sua comunidade.

A interação entre médico e paciente envolve processos psicossociais que necessitam do uso de ferramentas verbais e não verbais. Essa comunicação não só influencia a satisfação do paciente, mas também pode ter impacto no diagnóstico e na adesão ao plano de tratamento. Uma análise das falas de médicos e pacientes mostra que, para os médicos, o acompanhante do paciente surdo é tão importante quanto o próprio paciente. No entanto, os surdos buscam superar a barreira da língua e estabelecer uma relação direta e eficaz com os médicos. (COSTA; AZEVEDO, 2010).

Os médicos devem se comprometer não só com sua competência técnica, mas também com a habilidade de estabelecer uma comunicação eficaz e relações interpessoais positivas. A falta de conhecimento em Libras por parte dos médicos pode levar a frustrações e inseguranças tanto para os profissionais quanto para os pacientes.

É evidente a necessidade de superar desafios linguísticos e dificuldades no exame clínico, como demonstrado pelas falas de médicos e pacientes surdos. A surdez não deve ser vista como doença, mas como um obstáculo linguístico que requer adaptação. Há relatos de médicos que se sentem despreparados para lidar com pacientes surdos, mas também de experiências positivas onde a comunicação foi mantida com o auxílio de mímicas e acompanhantes.

Os pacientes surdos frequentemente se sentem inseguros durante o atendimento, preocupados com a compreensão do diagnóstico e tratamento. A comunicação superficial e a falta de acompanhamento contínuo podem levar os médicos a acreditar erroneamente que compreendem e atendem às necessidades dos pacientes surdos.

No estudo realizado na Unidade de Saúde Marcolino Candau, a participação dos profissionais foi significativa, com 38 dos 42 membros da equipe envolvendo-se na pesquisa. Revelou-se que a grande maioria, 97,4%, destes profissionais não possuía experiência prévia com a Língua Brasileira de Sinais (Libras). No entanto, todos os profissionais, correspondendo a 100%, mostraram interesse em receber capacitação em Libras.

Adicionalmente, o estudo indicou uma melhoria na comunicação da equipe com pacientes com deficiência auditiva, um avanço importante para a Unidade Marcolino Candau. Esta progressão está em conformidade com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, refletindo o compromisso da unidade em promover a inclusão e assegurar o acesso igualitário aos serviços de saúde para pessoas com deficiência.



A assistência à pessoa surda deve seguir os mesmos princípios de integralidade, equidade e universalidade aplicados a todos os cidadãos, conforme estabelecido pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei nº 8.080/90. Não deve haver diferenciação no atendimento que prejudique qualquer das partes, sendo responsabilidade da atenção básica desenvolver práticas de cuidado direcionadas a indivíduos com deficiências (VIANNA; CAVALCANTI; ACIOLI, 2014).

No entanto, há relatos de consequências negativas devido ao despreparo no atendimento a surdos em serviços terciários, como confusões sobre sintomas e erros de comunicação em situações de emergência. A presença do acompanhante é a estratégia mais comum, mas levanta questões importantes, como a dependência do paciente e a possibilidade de violação de privacidade.

Portanto, a utilização da Língua Brasileira de Sinais (Libras) é vista como o meio mais apropriado e respeitoso de atendimento aos surdos. A inclusão de Libras na formação médica é um avanço recente e ainda pouco comum. A verdadeira inclusão social dos surdos exige que a população seja capacitada e conscientizada para se comunicar de forma efetiva com eles.

## CONCLUSÃO

Este estudo, ao avaliar a acessibilidade para pacientes com deficiência auditiva na Unidade de Saúde Marcolino Candau, revelou aspectos críticos que precisam ser abordados para melhorar a qualidade e eficácia do atendimento médico a esta população. Os achados do estudo indicam uma notável falta de preparo entre os profissionais de saúde no atendimento a pacientes surdos, evidenciada pela escassez de conhecimento em Libras e pela dependência de acompanhantes, o que pode comprometer a privacidade e autonomia do paciente.

A pesquisa destacou a importância da comunicação efetiva e respeitosa, ressaltando que a inclusão de Libras na formação médica não só é desejada, como também é fundamental para a melhoria do atendimento. Além disso, o estudo sugere a necessidade de políticas de saúde pública mais inclusivas e adaptadas, que considerem as necessidades específicas de pacientes com deficiência auditiva, e recomenda a implementação de tecnologias assistivas e práticas de comunicação inclusivas.

Para estudos subsequentes, recomenda-se uma investigação mais aprofundada sobre o impacto da capacitação em Libras na qualidade do atendimento e na satisfação do paciente, bem como a análise de estratégias para integrar efetivamente a educação em Libras no currículo médico. Ademais, seria valioso explorar o desenvolvimento e a implementação de tecnologias assistivas que possam facilitar a comunicação entre médicos e pacientes com deficiência auditiva.

Assim, este estudo sublinha a necessidade urgente de uma transformação na abordagem da saúde pública em relação aos pacientes com deficiência auditiva, enfatizando a inclusão, a capacitação e o respeito à diversidade como pilares essenciais para um atendimento médico mais humano e eficiente.

## REFERÊNCIAS

COSTA, Fabrício Donizete da; AZEVEDO, Renata Cruz Soares de. Empatia, relação médico-paciente e formação em medicina: um olhar qualitativo. Revista Brasileira de Educação Médica, 2010, vol. 34, no 02, p. 261-269.

Creswell, J. W.; Clark, V. L. P. Designing and conducting mixed methods research. 3rd ed. Thousand Oaks, CA (US): Sage; 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. PNS 2019: país tem 17,3 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência. 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/31445-pns-2019-pais-tem-17-3-milhoes-de-pessoas-com-algum-tipo-de-deficiencia>. Acesso em: 01 nov. 2023.

MORENO, Sayonara. Brasil tem mais de 10 milhões de pessoas surdas, segundo o IBGE. Rádio Nacional, Brasília. Recuperado em 07 de julho de 2022.

Silva, et al. J. Deficiencia Auditiva en Niños. Revista de la Universidad Federal de Goiás, [en línea], 10(2), 50-60. 2020.

THOMAZ, Manuela Maschendorf, et al. Acessibilidade do adolescente com deficiência auditiva aos serviços de saúde. Revista Eletrônica de Enfermagem, 2019, vol. 21, p. 55502-55502

VIANNA, Nubia Garcia; CAVALCANTI, Maria de Lourdes Tavares; ACIOLI, Moab Duarte. Princípios de universalidade, integralidade e equidade em um serviço de atenção à saúde auditiva. Ciência & Saúde Coletiva, 2014, vol. 19, p. 2179-2188.